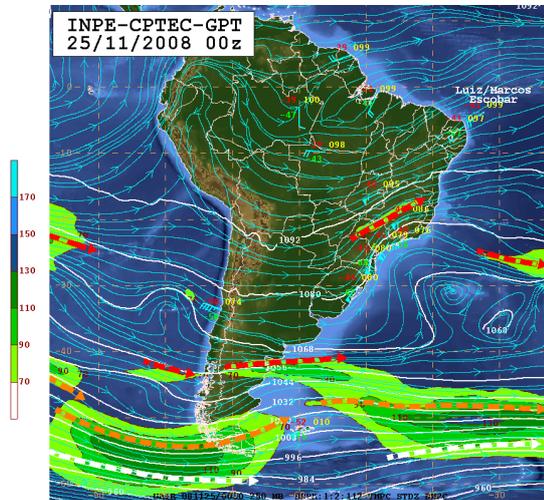


Análise Sinótica

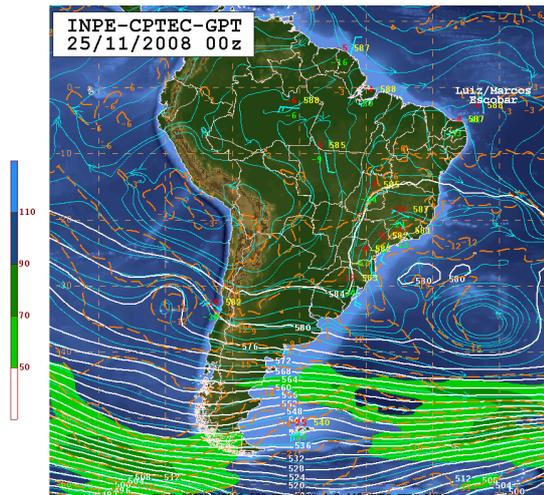
25 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



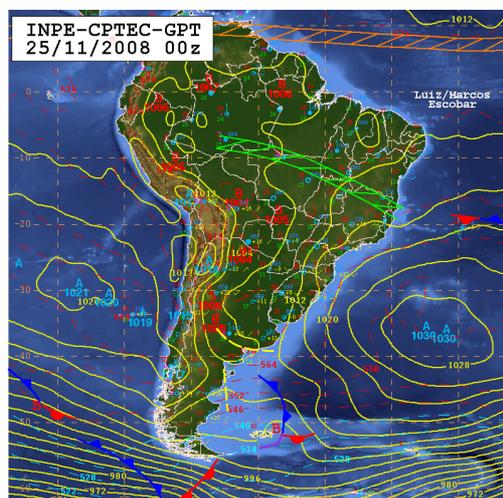
Na análise da carta de altitude da 00z do dia 25/11, pode-se observar que o padrão de bloqueio persiste no Atlântico a leste do RS e do Uruguai, onde aparece um Vórtice Ciclônico (VC) localizado em 31S/38W, com um cavado alongado para a Região Sudeste nas proximidades do noroeste de MG. Esse cavado se deslocou um pouco para norte em relação ao dia anterior. Esse padrão de escoamento é que está impedindo a entrada de sistemas frontais no Brasil. Uma ampla crista se estende entre o AM, Paraguai e RS e oceano adjacente. O Jato Subtropical (JST) atua com um ramo entre o oeste e norte de SP e o centro de MG, contornando em MG o cavado. Ressalta-se que o escoamento apresenta difluência entre o ES e a BA, e isto contribui para a nebulosidade nessa área. Este escoamento também é verificado no oeste do AM, AC, RO e norte da Bolívia como resultado de um cavado estendido entre o oeste da Colômbia e o noroeste do Peru. Nota-se que nas sondagens das capitais do Sul e do Sudeste do Brasil as temperaturas atingem valores entre -45C e -48C. Um cavado de baixa amplitude está localizado a oeste da Província de Buenos Aires e contribui para a nebulosidade nessa região como mostra a imagem de satélite. O Jato Polar Norte (JPN) e o Jato Polar Sul (JPS) aparecem a sul de 45S no Atlântico e a sul de 50S entre o Pacífico e o sul do Continente. Há também um ramo do JST mais ao sul nas proximidades de 41S. Estes jatos em latitude alta dão suporte aos sistemas transientes que passam entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. A zonalidade destes jatos está diretamente associado com os sistemas frontais que acabam não atingindo latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z do dia 25/11, observa-se que o padrão de bloqueio está evidente a leste do RS e do Uruguai. O escoamento não apresenta-se fechado, ou seja, o Vórtice Ciclônico não está fechado, mas ainda observa-se a atuação de uma grande área com circulação ciclônica se amplificou entre o leste da Região Sul e a Região Sudeste, sendo que há um cavado secundário entre o nordeste de SC e o centro e leste do PR e o primário estendido entre o RJ e o nordeste de GO. A área de circulação anticiclônica está localizada em 35S/33W e tem um significativo gradiente, representado pelas linhas de corrente. As temperaturas ainda estão baixas neste nível sobre o leste do RS, no RJ, leste de MG e no ES, onde há valores entre -8C e -12C. Em parte da Região Sul ainda observa-se muita nebulosidade média e baixa associada com o cavado e a massa de ar frio, principalmente no leste e litoral de SC e do PR. A sul de 40S, no Atlântico, há vento intenso associado com os jatos JPN e JPS em altitude. Uma extensa área de circulação anticiclônica localizada com o centro próximo do litoral do Peru (18S/88W) estende uma crista para sul até o sul de Mendoza e uma outra para o noroeste e sul do Paraguai e sul do RS e oceano adjacente. Entre essas cristas há um cavado estendido entre o norte da Argentina e a Baía Blanca. Esse sistema contribui para a nebulosidade observada em algumas áreas desse setor do continente. No Pacífico há um Vórtice Ciclônico localizado em 33S/80W. Na Região Norte do Brasil o padrão do escoamento está mais perturbado, com um cavado invertido sobre o oeste do AM e do AC. Sobre o Nordeste a massa de ar seco ainda predomina no nordeste da Região, o mesmo não pode ser dito de grandes áreas da BA, sul do MA e do PI, regiões sob a influência da ZCAS e de um cavado.

Superfície

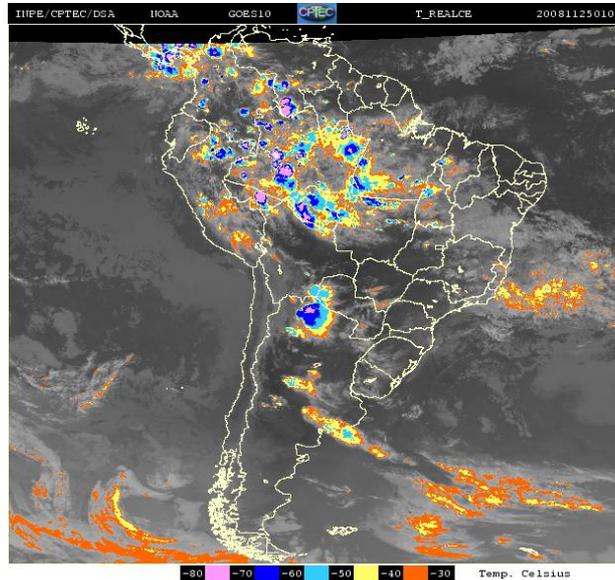


Na carta de superfície da 00z do dia 25/11, permanece ainda a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Este sistema encontra-se atuando desde o sul da BA até o norte de RO e sul do AM. Este sistema mantém toda a faixa de nebulosidade observada na imagem de satélite, além de ter sido responsável por chuvas significativas nos últimos dias sobre o ES e MG e pela atividade convectiva observada em parte do Norte do Brasil. Uma área de alta pressão continua presente sobre o Atlântico, com centro de 1030hPa localizado em 38S/37W. Este sistema meteorológico tem sido o responsável pelos ventos do quadrante leste que favorece a umidade que vem do oceano sobre o leste do Sudeste e parte da Região Sul, ou seja, favoreceu a formação de nuvens também em toda esta área, lembrando que na Região Sul o cavado em 500hPa juntamente com o Vórtice Ciclônico também é responsável pela nebulosidade. Além disso, os ventos associados com esta área de alta pressão também contribuem para a manutenção da convergência de ventos e umidade no leste do ES, ou seja, auxiliando também na manutenção da ZCAS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está ondulando por volta de 09N. Frentes frias com propagação são identificadas tanto no Pacífico como no Atlântico e eventualmente atingem a Argentina, geralmente a sul de 40S como pode ser visto na carta deste nível, isto porque ainda persiste o padrão de bloqueio atmosférico.



Satélite

25 November 2008 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias (25 a 29/11) o padrão de bloqueio ainda persistirá no Atlântico a leste da Região Sul, através do domínio da alta pressão em superfície.

Como consequência a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), continuará atuando sobre o Brasil a partir da quarta-feira (26/11) e mantendo nebulosidade e pancadas de chuva entre o Sudeste, Centro-Oeste e o sul da Região Norte. Haverá acumulado significativo de chuva entre o leste/nordeste de MG, norte do RJ, ES e sul da BA nos próximos dias, principalmente no ES. Nesta segunda-feira (24/11), o tempo ainda continuará ventoso ao longo do litoral entre o RS, SC, PR e SP. Esses ventos de nordeste ao longo do dia, ainda pela influência da área de alta pressão em superfície sobre o Atlântico, deixará o tempo com chuvas no litoral e nordeste de SC e leste do PR. O aquecimento diurno juntamente com o cavado em médios níveis voltarão a instabilizar o Vale do Paraíba e a Serra da Mantiqueira e também o centro-sul de MG, onde são previstas pancadas de chuva (temporais isolados) a partir da tarde de hoje (25). A chuva que tem ocorrido no leste e principalmente no litoral de SC e do PR deve continuar pelo menos até o dia 29/11, mas a intensidade deve diminuir, com isso o tempo ainda ficará instável com temperaturas máximas baixas no litoral. Uma grande área com circulação ciclônica em 500 hPa e em 250 hPa se amplificará entre o Sudeste e o Centro-Oeste, ainda como resultado do bloqueio atmosférico, o qual terá um deslocamento para nordeste do cavado e da alta pressão para leste. Isso contribuirá para a intensificação da ZCAS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), não irá influenciar muito o Brasil, permanecendo com sua influência mais sobre a Venezuela e norte da Guiana.

No oeste da Região Sul e no centro-sul de MS haverá mais dias com predomínio de sol.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA e GFS), estão coerentes entre eles quanto a posição e o deslocamento dos sistemas meteorológicos até 120h.

Mudanças nas condições meteorológicas mais significativas só devem ocorrer após 120h, mas a confiança nos modelos caem bastante e com isto também diminui a previsibilidade. Por enquanto haverá mudanças significativas a partir de sexta-feira no sul e oeste do RS, com a aproximação de uma frente fria. Sendo que esse sistema poderá romper o bloqueio atmosférico que está impedindo o avanço de frentes frias para o Sul do Brasil. A tendência para a segunda-feira (01/12) é de pancadas de chuva para o RS e SC, devido a áreas de instabilidade de uma onda frontal.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas